

CONCERTOS

1926

Festival Nazareth — Ernesto Nazareth, apesar da sua immensa modestia, deve estar sinceramente satisfeito e envaidecido, porque se viu cercado de tudo que ha de mais distincto, de mais fino e de mais intellectual na sociedade paulista.

Enchendo-se o palco de musas e cantoras, florindo e rindo toda uma immensa onda de alegria e mocidade, deram-se as mãos para tecer a grinalda com que coroaram o velho e querido musicista patricio. Todo esse myrtilico jardim de gratas sonoridades e leve ebelleza, tangeu-o a varinha magica da sra. Noemia Nascimento Gama, com a robustez de um talento aprimorado e a sensibilidade bemfazeja da mulher brasileira.

Ernesto Nazareth deve estar radiante e com razão, porque a frigidez e a austeridade percavida das platéas paulistas se desfez em sua honra e se desfez com graça e galanteria.

Tão grata é a nossa impressão que iamoss insensivelmente transportando para esta columna quanto disse da musica e das musas a galanteria de Arthur Mendes, vale primoroso que houve por bem dizer algo da musica, da poesia, da mulher, que sempre merece os pontos nos ii, como diria Bastos Tigre.

Depois de Arthur Mendes dizer coisas amaveis, ao baloiçar da cabeça branca, surge a primeira musa, Nadya de Abreu, que diz com muita graça e gentileza versos de Guilherme de Almeida, de Luiz Pizarini e Martins Fontes, vendo as suas ultimas syllabas abafadas pelos applausos dos insatisfeitos que pediam mais e foram contentados. Depois surge-nos aos olhos a senhora Julieta Reichert Becker, que começa, vulgarizando o poeta da moda, o poeta que recebe a consagração da volubidade feminina — Adhemar Favares; diz depois o satyrico e guloso Bastos Tigre, o formoso e desconhecido estro de Cruz e Souza e tantos outros, com graça e nobreza, que parece-nos ainda ouvil-a. A sra. Emma da Rocha Brito, uma das mais finas cultoras do canto, em S. Paulo, interpreta, com a sua voz magnificamente timbrada, firme nos registros, poderosa e bem empostada, trechos leves de Pergolesi, de Schubert e Massenet, multiplicando arias e serenatas aos applausos daquelles, que como nós, não se cançam de ouvil-a com prazer.

Depois vem a comedia, em 1 acto, de Julio Dantas, interpretada com finura, deixando valorizar as personalidades artisticas das sra. Reichert Becker e senhora Nadyra Abreu. Mal a platea despia a commoção dos ultimos versos de Julio Dantas, quando

AR - 28 - 9 - 1926.

apparece-nos, na plenitude da sua esbelteza, a senhorita Lourdes Teixeira, dizendo numa pose grega versos finos de Martin Fontes, Francisca Julia e Hermes Fontes, no cascadear de perolas que não se esquecem nunca.

Mas eis chegada a hora da appareição da sra. Noemia Nascimento Gama. Já não era a inspiradora da festa que surgia. Era uma creadora de arte que com o tacto de artista e a firmeza de mulher ia arrancar ao escriptorio de tres grandes poetas, tres gemmas fulgurantes e fazel-as rolar, scintillar e resoar com a sua voz clara, com a sua alma convicta de quem sabe buscar o bello onde quer que exista.

"Alguem", a saudade terna e filial de Gonçalves Crespo; "Abyssus", um dos mais vigorosos sonetos de Bilac, de um amor barbaro e masculino e "Olhos Verdes" a mais lyrica das lyricas bellezas devida ao estro de Vicente de Carvalho. E disse mais e mais diria si não tivesse posto Ernesto Nazareth em contacto com a platéa.

Com os seus tangos, as suas valsas de rythmo tipicamente brasileiro, vinha o velho musicista reaccender a lampada rubra de um enthusiasmo sincero, que é communicativo e perenne. Antes de encerrar-se o programma, a senhorita Lascaléa, cantou um numero imprevisto, tangos de Nazareth, que se distanciou muito da harmonia preestabelecida.

Foi como uma rubra papoula levada pelo vento, em petulas dispersas...